

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal Palácio

ARQUEOLOGIAS DO SER



Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal
Palácio Aciprestes

INAUGURAÇÃO
14 DE OUTUBRO, ÀS 18H

PATENTE AO PÚBLICO
De 14 Outubro a 02 de Novembro 2002
Horário de 2.ª Feira a Sábado das 14,00h às
18,00h

LOCAL:
Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal Palácio dos Aciprestes Av. Tomás Ribeiro, 18 Linda-
a-Velha

PRODUÇÃO
Francisco Ferro



Aparições de corpos femininos, sensuais, feitos da carne do desejo são contraponto à aparente solidão que se desprende das telas, neles adivinham-se a festividade e a celebração dos dias, o discernimento das coisas maiores, e intuímos esse desejo das transparências, nas velaturas, nas tintas aquosas que escorrem pela tela e nos dizem que em cada gesto, em cada momento, o pintor torna visível a matéria do sonho .

Hugo Ferrão Câmara Municipal

de Oeiras e a Fundação Marquês de Pombal no âmbito da sua programação cultural levam a público a exposição de pintura

de Francisco Ferro "Arqueologias do Ser" na Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal no próximo mês de Outubro.

Segundo o professor e crítico de arte Hugo Ferrão, este artista tem vindo a desenvolver um percurso que se prende com as "Arqueologias do Ser", transparecendo nas obras mais recentes algumas reminiscências do "saber tradicional artístico", que se manifesta no desenho com tempo dilatado de observação e que se cruza com a utilização das "máquinas de olhar mecânico", de tempo compactado, instantâneos que recortam imagens fixas de incerteza que trespassam o pintor.

Não deixe de ver... e apreender.



Francisco Ferro – “Caminhar é preciso” Galeria UmNome



18Fevereiro | 29Março 2006

Caminhar é preciso é o título da nova exposição de pintura de Francisco Ferro que a Galeria UmNome, nas Caldas da Rainha, inaugura no próximo dia 18 de Fevereiro, dando continuidade à reflexão desenvolvida pelo autor, nos seus anteriores exposições “Sob o Signo do Não” (2005), “Sentimento em Diferido” (2003), “Arqueologias do Ser” (2002) e “Silêncios” (1998). O motivo da vida como viagem é agora o tema do conjunto de telas expostas por Francisco Ferro – viagem onde todas as possibilidades podem ser inscritas/escritas no branco, cor que é simultaneamente vazio e plenitude, princípio e fim, negação e afirmação; viagem que é caminhada solidária; viagem que não é uma mera idealidade vazia pois parece demandar-se algo de concreto e objectivo.

Se em anterior exposição – *Sob o Signo do Não* – Francisco Ferro mostrava um universo que poderia ser interpretado de uma perspectiva negativa, pessimista – confirmando assim em certa medida o próprio título – agora, ao contrário, aqui, vislumbra-se um rasgo de esperança no horizonte branco e a expectativa de uma futura alegria.

Francisco Ferro nasceu em Ourique. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, cidade onde reside e trabalha. Do seu *curriculum* constam já inúmeras exposições colectivas nas quais vem participando desde 1974. À sua primeira exposição individual, no Núcleo Cultural da Câmara Municipal, Sines, em 1984, seguiram-se várias outras, de que se destacam as mais recentes:

2005 – “*Sob o Signo do Não*”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;

2003 – “*Sentimento em Diferido*”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;

2002 – “*Arqueologias do Ser*”, Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha;

1998 – “*Silêncios*”, Galeria d' Arte Iosephus, Lisboa.

“Caminhar é preciso” de Francisco Ferro, estará patente ao público até dia 29 de Março na Galeria Umnome – arte contemporânea.

Francisco Ferro – “Erogamias em Fundo Branco”

Galeria Espaço Artever

6Outubro | 31Outubro 2012



Rua Padre António Vieira, Loja 22 B, Venda Nova, 2700-632 AMADORA
Tel. Fax – 214741173

Erogamias em fundo branco é o título da exposição de pintura de Francisco Ferro que a Galeria Espaço Artever, Amadora, inaugura no próximo dia 6 de Outubro. O autor dá, com esta exibição, continuidade, embora sob um ângulo diferente, à reflexão pictórica que vem desenvolvendo em exposições anteriores, de que referimos apenas as mais próximas no tempo: “Caminhar é preciso”, (2006); “Sob o Signo do Não” (2005), “Sentimento em Diferido” (2003), “Arqueologias do Ser” (2002) e “Silêncios” (1998).

Nesta mostra, os motivos da feminilidade, do erotismo, da solidão e da passividade casam-se estreitamente e expõem ao olhar do espectador o direito à realização da multiplicidade dos afetos e o direito do artista a representá-los na tela.

Fraturando, mostrando e escondendo o corpo feminino, insistindo na dialética da solidão e da solidariedade do desejo, pisando a fronteira da representação da *legalidade* dos afetos – o autor faz emergir do fundo branco dos vários objetos-arte em exibição uma pequena-grande história do desejo feminino cercado, silenciado e ocultado no tempo, não obstante a sua eterna latência e a sua presença velada e envergonhada como consequência do peso do preconceito e das morais triunfantes.

Francisco Ferro nasceu em Ourique. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, cidade onde reside e trabalha. Do seu *currículum* constam já inúmeras exposições coletivas nas quais vem participando desde 1974. À sua primeira exposição individual, no Núcleo Cultural da Câmara Municipal, Sines, em 1984, seguiram-se várias outras, de que se destacam as mais recentes:

- 2006 - “*Caminhar é preciso*”, Galeria UmNome, Caldas da Rainha;
- 2005 – “*Sob o Signo do Não*”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;
- 2003 – “*Sentimento em Diferido*”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;
- 2002 – “*Arqueologias do Ser*”, Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha;
- 1998 – “*Silêncios*”, Galeria d' Arte Iosephus, Lisboa.

“Erogamias em Fundo Branco” de Francisco Ferro, estará patente ao público até dia 31 de Outubro na Galeria Espaço Artever.

Francisco Ferro – “Sono, Sonho e Desejo” Centro Cultural Emmerico Nunes - Sines

9 março | 4 maio 2013
(de 2.ª a sábado das 14.00 às 18.00)



Largo do Muro da Praia, n.º 1 . 7520-151 Sines | Tel.: 26 908 45 74 | Tlm.: 91 482 77 13 cceemmericonunes@gmail.com
| <http://www.ccen.pt/index.php> | <http://cceemmericonunes.blogspot.pt>

A exposição de pintura que o Centro Cultural Emmerico Nunes inaugura no próximo dia nove de março, envolve três temas que são enunciados no título proposto: *O Sono, o Sonho e o Desejo*.

Esta mostra pictórica insere-se na já rica produção do Artista manifesta nas múltiplas exposições que vem realizando desde 1984. Depois de *Erogamias em fundo branco* (2012) o autor insere agora na temática do desejo cercado, policiado, aí abordada, no âmbito duma reflexão sobre a feminidade, o erotismo e a solidão, dois novos temas: o Sono e o Sonho. Ao estabelecer uma estreita ligação entre eles, aliás explorada em outros discursos narrativos como os da literatura ou da psicanálise, é o próprio conjunto que se complexifica, ganhando na sua totalidade a forma de uma fala articulada e consequente e ao mesmo tempo de um texto estreitamente tecido.

Por outro lado, este entrançado temático, este tríptico pictórico e conceptual parece decorrente da nossa atualidade cinzenta e parada, acenando para uma possível saída para o nosso Sono - pessoal e coletivo? - que aqui se imaginará ação, clamando, quiçá, que pelo Sonho e pelo Desejo é que vamos. E que é caminhando que somos.

Francisco Ferro – “Paisagem Sem Ti” na Galeria Municipal de Ourém

29 março | 27 abril, 2014

(3ª a domingo das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00)

As telas de Francisco Ferro, que constituem a exposição *Paisagem sem ti*, põem, na nossa perspetiva, a questão da relação *figura-paisagem* numa forma muito particular e dinâmica, por força da fusão e difusão do *tema* na *paisagem*: aquele, expressão da tendência gregária do humano; esta, depurada e reduzida ao mínimo, ao simples jogo do branco e do azul. Esta abordagem da relação do *tema* e da *paisagem* implica, dada a composição dos quadros, um convite e uma exigência de movimento por parte do espetador, que acresce à atividade de leitura que qualquer texto estético sempre implica – impõe que o espetador caminhe em direção à tela, pois só assim é possível entrar nela, isto é, apreendê-la e compreendê-la, na aceção de achar-lhe um sentido, resultante do ato criativo de *ver*. E não chega *olhar* estes quadros - para *vê-los*, é preciso viajar.

Francisco Ferro nasceu em Ourique. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, cidade onde reside e trabalha. Do seu curriculum constam já inúmeras exposições coletivas nas quais vem participando desde 1974. À sua primeira exposição individual, no Núcleo Cultural da Câmara Municipal, Sines, em 1984, seguiram-se várias outras, de que se destacam as mais recentes:

2013 – “Sono, Sonho e Desejo”, Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines/Pátria Interiores, Lisboa. 2012 – “Erogamias em Fundo Branco”, Galeria Espaço Artever, Venda Nova, Amadora.

2006 – “Caminhar é preciso”, Galeria UmNome, Caldas da Rainha;

2005 – “Sob o Signo do Não”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;

2003 – “Sentimento em Diferido”, Galeria CeutArte – arte contemporânea, Lisboa;

2002 – “Arqueologias do Ser”, Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha; 1998 – “Silêncios”, Galeria d' Arte Iosephus, Lisboa.

“Paisagem Sem Ti” de Francisco Ferro, estará patente ao público até dia 27 de Abril na Galeria Municipal de Ourém.

GALERIA BESSA ARTES - arte contemporânea.

Exposição de Pintura de Francisco Ferro

“Peregrinação – Viajando com Fernam Mendez Pinto”

15 setembro | 16 outubro

Ensaia-se nesta exposição de Francisco Ferro conjugar cor e palavra, tendo como pretexto esse livro ímpar da literatura - mas mais do que isso da cultura portuguesa – que é a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, o que passa desde logo pela presença obsidiante do azul, no qual se inscreve a fatalidade de ser português, e do branco onde tudo se pode escrever e inscrever rasgando a tela ou o papel com a quilha da vela do nosso descontentamento-contente e sempre saudoso, e por tal sempre tão contrário.

Não se procura aqui ilustrar o texto mas apenas recolher e registar impressões coloridas, que ao mesmo tempo aspiram a poéticas - exemplo disso é a interseção entre os quadros expostos e o catálogo com o conjunto de poemas inclusos - provocadas pela leitura da obra, de mistura com alusões à narrativa mitológica e outros intertextos que, sobre o livro e o seu autor, o tempo foi aluviando desde o distante *Anno1614*, data da sua publicação em Lisboa, por Pedro Crasbeeck, com o título de *Peregrinação de Fernam Mendez Pinto* e com a *licença do Santo Officio*, sempre vigilante e atento, e de lápis azul bem afiado, não fosse o Diabo tecê-las.

Galeria Bessa Artes

Rua das Janelas Verdes, 76 | 1200-691 Lisboa

www.bessaartes.pt | +351 213951987

galeria@bessaartes.pt